

ENCONTROS QUE PRODUZEM CUIDADO: TECENDO REDES E VÍNCULOS EM UM GRUPO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PELO OLHAR DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Promoção de Saúde

Introdução

Manejar o sofrimento psíquico na Atenção Primária (APS) tensiona o modelo biomédico tradicional de cuidado pois demanda estratégias que superem a lógica da fragmentação em saúde, da medicalização excessiva e da patologização da vida. A residência multiprofissional em Saúde da Família, ao pautar-se nos princípios da Clínica Ampliada, assume papel estratégico na elaboração de ações baseadas no vínculo, na comunidade e na autonomia dos usuários. Nesse sentido, dispositivos coletivos de cuidado, como grupos terapêuticos, assumem grande relevância no combate à individualização do sofrimento, operando como espaços democráticos de acolhimento. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de residentes multiprofissionais em um grupo de saúde mental em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) e analisar sua potência enquanto ação produtora de cuidado integral e fortalecedora de redes de apoio comunitárias.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência sobre as vivências de residentes multiprofissionais na co-facilitação de um grupo de saúde mental, realizado entre maio e junho de 2026 em uma UBS. O grupo é conduzido por uma médica e pela psicóloga da unidade, e composto por dez usuários encaminhados em função de queixas relacionadas a sintomas ansiosos e sofrimento psíquico. Foram realizados encontros quinzenais, estruturados através de metodologias participativas, inclusive na escolha dos temas, incluindo rodas de conversa, dinâmicas de relaxamento e uso de aromaterapia, partilha de trajetórias de vida e construção coletiva de estratégias de enfrentamento do sofrimento.

Resultados / Discussão

A prática demonstrou que o grupo funcionou como um potente dispositivo de apoio mútuo e produção de autonomia. Nos atendimentos individuais que antecederam sua entrada no grupo, os usuários traziam forte sensação de desamparo em suas questões e grande demanda por respostas medicamentosas para o sofrimento. No grupo, a articulação interprofissional permitiu deslocar o sofrimento do campo exclusivamente biológico para a dimensão dos determinantes sociais e relacionais que atravessavam a saúde individual. Verificou-se que a escuta ativa partilhada transformou queixas individuais em identificações coletivas, diminuindo o isolamento social e fortalecendo o sentimento de pertencimento. Evidenciou-se a construção concreta de uma rede de apoio informal entre os participantes, que passaram a oferecer suporte uns aos outros durante os encontros. O grupo consolidou-se como um analisador do cuidado integral, incentivando as residentes a sustentarem, em outros espaços de cuidado, um manejo clínico que prioriza o tempo da fala, o acolhimento do imprevisível e a corresponsabilização, contrapondo-se à fragmentação da atenção ambulatorial que opera na lógica queixa-conduta.

Considerações Finais

As vivências no grupo demonstraram que o compartilhamento de experiências e o fortalecimento de vínculos preenchem lacunas intransponíveis para ações estritamente biomédicas, combatendo a medicalização da vida. A virada do desamparo individual para o suporte mútuo e a pactuação participativa dos encontros evidenciam o protagonismo dos usuários em seus processos de cuidado. Conclui-se que a articulação multiprofissional em prol da saúde mental na APS, permeada pelos saberes populares que emergem na grupalidade, supera em resolutividade o isolamento técnico dos consultórios, consolidando a formação multi ao produzir um cuidado que acolhe o sujeito em sua totalidade, e não apenas o seu sintoma.

Referência Bibliográfica

FRIEDRICH, TL, et al. Motivações para práticas coletivas na Atenção Básica: percepção de usuários e profissionais. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 22(65)373-385, 2018./MUNIZ, MP, et al. Saúde mental na atenção básica: aposta nos arranjos e desafios do matriciamento. In: MERHY, EE, et al. (org.). Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes. 1.ed. Rio de Janeiro: Hexis, 2016./SUNDFELD, A.C. Clínica ampliada na atenção básica e processos de subjetivação: relato de uma experiência. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 20(4), 1079-1097, 2010.